

14110 - Terreiro-cultural – ressignificando identidades, resgatando histórias e semeando a agroecologia na zona da mata mineira.

Terreiro-cultural - resignifying identities, rescuing histories and sowing agroecology in zona da mata mineira.

DA SILVA, Kim Sá¹; CONTE, Guilherme Menezes²; CARDOSO, Irene Maria³; BARBOSA, Willer Araújo⁴; CRUZ, Nina Abigail Caligiorne⁵; TEIXEIRA, Ramon da Silva⁶.

¹UFV, kim.silva@ufv.br; ²UFV, paderogm@yahoo.com.br; ³UFV, irene@ufv.br; ⁴UFV, wbarbosa@ufv.br; ⁵UFV, nina.abigail@gmail.com; ⁶UFV, ramonsteixeira@hotmail.com.

Resumo: Este relato busca apresentar o Terreiro-cultural, ação do programa de extensão universitária Teia, pela Universidade Federal de Viçosa e que acontece em caráter de excursão pedagógica em diferentes comunidades da zona da mata mineira; suas ações, intenções e metodologias enquanto instrumento de educação popular e libertária, em uma celebração à cultura popular e a agroecologia, refletindo sobre as condições hegemônicas estabelecidas.

Palavras-chave: cultura popular, educação popular, ecologia de saberes, instalação pedagógica, extensão.

Abstract: This report discusses the Terreiro-cultural action of the university extension program Teia, Federal University of Viçosa and what happens on an educational tour in different communities of the zona da mata mineira; their actions, intentions and methodologies as a tool for popular education and libertarian in a celebration of popular culture and agroecology, reflecting on the conditions established hegemonic.

Keywords: popular culture, popular education, ecology of knowledge, pedagogical installation, extension.

Introdução:

Acontecendo desde 2009, o Terreiro-cultural é um evento realizado a partir do Programa de Extensão Universitária Teia, da Universidade Federal de Viçosa, junto aos grupos que o compõem e organizações e movimentos sociais parceiros, acontecendo sempre em comunidades da Zona da Mata Mineira, onde se busca gerar, junto a comunidade que recebe o Terreiro-cultural, uma celebração à Cultura Popular e a Agroecologia.

O Terreiro-cultural possui caráter de excursão pedagógica e adapta sua estrutura e metodologia as diferentes realidades que encontra, sejam elas em processo de transição agroecológica ou não, de forma a trocar experiências na contribuição da reflexão e solução dos problemas sociais estabelecidos, dialogando com as especificidades de seus espaços, sujeitos e identidades. O Terreiro-cultural visa, ainda, a compreender como as comunidades se organizam na base social quanto à produção, ao trabalho e à renda, à cultura além de estabelecer trocas de experiências organizativas entre comunidades e projetos, buscando nesse âmbito, partir da própria comunidade.

Nesse sentido, o Terreiro-cultural vai buscar propiciar um ambiente fértil para a criação do que Santos (2003) chama de uma Ecologia de Saberes, onde busca-se ressignificar relações entre sujeitos, espaços, culturas e natureza, visando

empoderar a comunidade e os indivíduos que a compõe enquanto sujeitos históricos, capazes de compreender e modificar sua própria realidade.

São convidados a participar do Terreiro, além da comunidade que recebe o evento, comunidades vizinhas, comunidades parceiras, movimentos sociais, estudantes de EFAs da região, estudantes e grupos da universidade, além de grupos culturais como representantes de diferentes congados e folias da zona da mata, grupos de capoeira, teatro, maracatu, dentre outros.

Descrição da experiência:

Em cada evento busca-se também envolver diversos Departamentos da UFV, a dizer: Solos, Fitotecnia, Arquitetura, Zootecnia, Veterinária, Medicina, Engenharia Civil, Informática, Dança, Educação, Geografia entre outros, propiciando um diálogo rico de saberes e reelaborando constantemente a concepção de extensão da UFV.

Desde 2009 até hoje foram realizados diversos Terreiro-culturais sendo que a cada edição a avaliação dos trabalhos e as particularidades de cada comunidade, proporcionam um reinventar da prática sendo, o evento, um constante redesenho teórico-metodológico.

A metodologia da pesquisa-ação usada pelo Programa Teia aponta no sentido de fazer interagir ações e construir redes usando técnicas que visem à participação equitativa e o reconhecimento de saberes e de tecnologias sociais com a geração de sua síntese possível. Para tal, técnicas diagnósticas, planejamento, execução e monitoramento participativos (CHAMBERS, 1997; GUIJT et al., 2000) são utilizados de forma transversal na construção do terreiro, e para além do terreiro, com relatos e impressões dos estudantes e dos moradores das localidades trabalhadas.

A alimentação e hospedagem têm sido feita em parceria com as comunidades, que dentro das experiências até o momento têm estado abertas a essa contribuição, onde são consideradas a produção, os saberes e os sabores locais. Isso é colocado hoje como uma metodologia incorporada, através das experiências, à construção do terreiro. Outra metodologia adotada é a prática das instalações pedagógicas.

"As Instalações Pedagógicas (IP) são o lugar privilegiado de intercâmbio entre a sabedoria popular e o saber universitário... Tomamos a perspectiva de IP como uma ambiência composta por elementos da realidade suscitadores de problematização e reflexão. Uma IP guarda semelhanças com uma instalação artística em sua dimensão estética, na multiplicidade de "suportes" utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto em que se insere. Além disso, promove um despertar de sensibilidades a serem re-simbolizadas e interdisciplinarizadas a partir da interpretação dialogada de "leigos". A experimentação das IP advém dos programas de formação dos trabalhadores que a CUT e suas Escolas Sindicais inauguraram nos anos 1980 e 1990. Podemos ter como referência a

“realha” utilizada em algumas classes de educação infantil” (ALVES et al. 2011, p.14)

Uma figura indispensável nos Terreiro-culturais são ainda os mestres e mestras griôs. Estes possuem conhecimento e sabedoria acumulada sobre sua realidade, transmitindo através da oralidade histórias, causos e percepções. Os griôs também aparecem nesse contexto com fundamental papel, uma vez que são sujeitos da própria comunidade ou de comunidades que também vivem da terra e da natureza, transmitindo mensagens que inspiram os mais jovens e fazem recordar os que viveram tempos passados, executando um importante papel de resgate.

“Minha avó era negra do tempo de cativo, mas minha avó não veio da África. Negro era tudo vendido, mas ela foi ganhada de presente, presente de noiva... A Lei Áurea estava correndo nos jornais... Minha bisavó deu ela a comadre sinhazinha e foi uma salva de palmas dos fazendeiros. Meu pai era filho de índio, foi criado na fazenda como um escravinho... essa é uma história triste, mas é muito importante”.

Dona Maria Leopolda, 105 anos, moradora de Ribeirão Preto. Terreiro-Cultural 2013.

Resultados:

Depois de 7 edições do Terreiro-cultural, acontecendo em diferentes comunidades, percebemos o potencial mobilizador, uma vez que houveram edições que chegaram a reunir 400 pessoas, mas principalmente o potencial transformador desta experiência, principalmente pelo seu caráter cooperativo junto a comunidade, em sua construção e desenrolar, bem como a celebração proporcionada no encontro em si.

Além disso, evidenciamos nesta prática uma extensão universitária que se diferencia dos clássicos difusionismo, assistencialismo e mera prestação de serviços, mas que busca fortalecer os vínculos entre universidade e sociedade, buscando como um princípio a troca entre o saber popular e o saber científico.

O Terreiro-cultural surge como um momento de restabelecermos a conexão entre natureza e cultura nas comunidades trabalhadas, através da agroecologia e da cultura popular, propiciando um ambiente fértil para uma ecologia de saberes, contrapondo a monocultura do saber, entendendo ambos, cultura e natureza, como complementares para a realização da vida humana.

Momentos como os propiciados pelo Terreiro-cultural nos permitem, através da construção coletiva e do diálogo horizontal, reinventar a concepção de natureza, onde valorizar nossas raízes históricas, culturais e étnicas surge como uma oportunidade de também ressignificar o passado, subverter o hegemônico, e se abrir para o novo. Um caminho para re-existir.

Agradecimentos:

Aos membros do programa Teia que participaram dos diferentes momentos deste processo e as comunidades que acolheram a proposta com tamanha alegria.

Referências bibliográficas:

ALVES, L.C.F., MANCIO, A.B., BARBOSA, W.A., CARDOSO, I.M., JUCKSCH, I., COELHO, E.P., SANTOS, M.L., Troca de Saberes – Flores das sombras da tecnologia. **TEIA/UFV**, p. 11, Viçosa, 2011.

CHAMBERS, R.. **Whose Reality Counts? Putting the First Last**. Intermediate Technology Publications, London, UK, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. Ed. Afrontamento. Porto. 2003.



I. Terreiro Cultural de Ribeirão Preto, em Guidoal – Fevereiro/2013